

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Socorros a Naufragos

No mês de Maio ultimo recebemos do Sr. Presidente da Comissão local de Socorros a Naufragos e Capitão do Porto o officio seguinte que igualmente foi dirigido a todas as pessoas que o Ex.<sup>mo</sup> Capitão do Porto convidou para socios da Delegação local deste Instituto:

«Durante estes ultimos seis meses, sete das nossas canoas de pesca naufragaram na barra de Tavira ou nas proximidades.

Do total de 26 tripulantes, pereceram afogados três, deixando a familia na miséria. O Instituto de Socorros a Naufragos contribuiu para os prejuizos sofridos com 2.000\$00 aproximadamente.

Não existe presentemente um barco salva-vidas nestas imediações, nem uma Comissão Local do Instituto de Socorros a Naufragos representativa das forças vivas do concelho, que, junto da Comissão Executiva Central do Instituto de Socorros a Naufragos, possa manifestar a boa vontade da gente desta terra em cooperar com o Instituto de Socorros a Naufragos na eficiente organização dos seus serviços.

A Comissão Local de Socorros a Naufragos pode ser constituída por todos os sócios, mas porque não há sócios, está reduzida ao que deveria ser a Comissão Executiva, constituída pelo capitão do porto, escrivão da capitania e o sr. Pedro Lopes Mendes.

O capitão do porto, pessoalmente, tem encaminhado já os seus esforços no sentido de para a costa de Tavira vir estacionar o novo salva-vidas que está sendo construido por conta do Instituto de Socorros a Naufragos, e vem agora solicitar a cooperação da Gente Amiga dos pescadores para se constituir a Comissão Local dos Socorros a Naufragos e promover a eficiente organização dos serviços de Socorros a Naufragos na area desta capitania.

O Presidente da Comissão Local,  
**Adolfo Trindade**  
cap. ten.»

Junto àquele officio vinha uma Lista de sócios propostos do Instituto de Socorros a Naufragos e foi-nos grato constatar que o Sr. Presidente da Comissão local do Instituto de Socorros a Naufragos não apelára em vão para os corações da gente desta Terra de tão antigas e venerandas tradições de respeito pelos justos direitos e de carinho pela vida dos pescadores.

Oferecendo logo ao I. S. N. a nossa dedicada cooperação, puzemos imediatamente as colunas do nosso jornal á disposição do Sr. Presidente da Comissão Local.

Sabemos que o Sr. Presidente da Comissão Local e Capitão do Porto muito apreciou a boa vontade das Companhias de Pesca, a sempre pronta cooperação do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal, a cooperação dos seus camaradas do exercito e muito especialmente a espontanea e entusiastica cooperação do Sr. Coronel Carlos Alberto Gonçalves Marques, Meritissimo Comandante Militar.

Estamos certos de que muitos

## SALAZAR E A REVOLUÇÃO

Quando, em 28 de Maio de 1926, por fôrça das circunstâncias, bem conhecidas de todos os portugueses, o nosso glorioso Exército, numa arrancada magnifica, se sentiu na obrigação de pôr termo á orgia revoltante dos partidos, ninguem atingiu, certamente, o alcance dessa atitude porque, alem da desorientação geral, não se tinha marcado ainda a verdadeira finalidade da Revolução.

Houve, por isso, hesitações e alguns erros de inicio até que, por milagre de Deus, apareceu o Homem indispensável á gravidade do momento que, em breve, revelou as qualidades necessárias e se impôs á consideração e ao respeito de todos nós.

O seu programa inicial, que implicava sacrificios e exigia a colaboração e a confiança de todos os portugueses, foi integralmente cumprido e a sua realização convenceunos de que podiamos ir mais além e deu ao seu executor as possibilidades, a fôrça e o ambiente para alargar cada vez mais os horizontes do seu plano grandioso de resgate e de engrandecimento nacional.

O célebre discurso da Sala do Risco, código e cartilha da Revolução a empreender, valoriza incomensuravelmente a obra até então realizada e entremostra aos portugueses uma nova época de grandeza que só depende da nossa vontade ou, melhor ainda, da nossa confiança nas qualidades e no sacrificio do Chefe.

O patriotismo ressurgiu assim naturalmente e Salazar, que já tinha saneado as finanças e mantinha a resistência da nossa economia tam combalida no meio das dificuldades e do perigo da crise mundial, não hesitou, perante essa confiança, em levantar, sobre os seguros alicerces por elle construidos, o edificio imponente de Portugal restaurado.

E' assim que nos surge, debaixo do ponto de vista material, toda a obra grandiosa de reconstrução nacional e se resolve, com oportunidade e realismo, o grave problema politico-social.

A Revolução Nacional continua, afirma Salazar, porque, depois do resgate, que nos salvou da orgia do tempo dos partidos, impunha-se a obra do engrandecimento.

E' nesse campo largo e aberto que Portugal hoje caminha para o seu destino de grandeza e ha-de ser nêle que todos os portugueses, irmanados no mesmo anseio, poderão gosar amanhã, perante o mundo, os louros do triunfo e dar combate, se assim for mister, aos inimigos da paz e da civilização.

Para isso nos preparamos com as novas possibilidades de ordem material e num ambiente mais alegre, mais são e mais patriótico, porque foi criado pelo exemplo de Salazar, pelo sacrificio livremente aceite e pelo orgulho, hoje bem justificado, de querermos ser apenas e sempre portugueses.

Essa certeza, que deriva da obra do Estado Novo, encontramos-na em toda a parte e em tudo mas temo-la sobretudo na «Mocidade» e na «Legião Portuguesa», os voluntários da ordem que, ás ordens do seu Chefe, estão prontos a acorrer para, ao lado do Exército, defenderem, tambem, com brio e patriotismo, a ordem e a integridade nacional.

mais virão ainda oferecer ao Instituto de Socorros a Naufragos a sua dedicada cooperação sempre de maior valia do que o auxilio pecuniário tambem preciso pela Instituto para poder realizar a sua grandiosamente bela missão humanitária.

E' com o maior prazer que damos a noticia de que por influencia pessoal de S. Ex.<sup>a</sup> o Almirante José Augusto Vieira da Fonseca, Meritissimo Secretário Inspector do Instituto de Socorros a Naufragos, a quem mereceu carinhosa atenção o estado em que presentemente se encontrava o serviço de Socorros a

Naufragos em Tavira, foi determinada já oficialmente a vinda para Tavira da barco salva-vidas «Ferreira do Amaral» que ficará ainda antes deste inverno instalado e pronto a servir na sua casa-abrigo a edificar no sitio das «Quatro Aguas» em terreno gentilmente oferecido pelo seu proprietario, sr. Asdrubal da Encarnação Pires, Secretario de Finanças de 1.<sup>a</sup> Classe aposentado.

Não queremos deixar de felicitar o Sr. Capitão do Porto, Comandante Adolfo Trindade pelo resultado das suas demarches porque bem sabemos quão grande foi o seu esforço para que fi-

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Ecos do Passado de Tavira

Temos uma agradável noticia a dar aos nossos leitores. O nosso illustre colaborador e distinto investigador historico, sr. Damião de Vasconcelos, dando-nos mais uma vez a honra da sua colaboração, vae publicar no «Povo Algarvio» em formato de folhetim para poder ser facilmente recortado e guardado, todos os apontamentos que tinha colleccionado para a sua obra que seria a continuação das «Memórias Históricas de Tavira» e que se intitulará «Ecos do Passado de Tavira».

E' com o maior prazer que damos tal noticia, como Tavirense e pela consideração dada ao nosso semanário e estamos certos que ela vae encantar todos os amigos destes estudos e em especial os conterraneos do autor, amigos da nossa cidade, e que sabem quanto Damião de Vasconcelos tem trabalhado para tirar do esquecimento os factos brilhantes da nossa linda Tavira.

Damos a seguir os titulos dos capitulos dessa obra que em breve começaremos a publicar:

*Titulos dos capitulos*—Festas e diversões.—Feriado municipal.—Preces e peregrinações.—Alcazer Quibir.—Nos tempos do fogue-foge.—Tragédias em Tavira.—A Rua do Mal-Fôr.—A Mouraria.—A Rua das Olarias.—A Rua dos Pelames.—A Rua do Mal Cosinhado.—A Corredoura.—O palacio das Galerias.—A ponte de Tavira.—A rua dos Ciganos.—A Carreira de S. Lazaro.—Frei Gil de Tavira.—O Ricardinho.—Mariana Barulho.—Bruxas, almas penadas, e de como em Tavira ainda ha lobis-homens.—Senhora da Boa Morte.—Arborisação de Tavira.—Subterraneos.—Fieis de Deus.—D. Paio Peres Correia.—Cronica da Conquista do Algarve.—Industrias mortas.—Migalhas de historia de Tavira.

### Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho . . . . .	13\$00
Feijão . . . . .	36\$00
Grão . . . . .	20\$00
Ervilha . . . . .	12\$00
Fava . . . . .	12\$00
Cevada . . . . .	7\$00
Aveia . . . . .	5\$00
Amendoa côca 15 <sup>k</sup> . . . . .	75\$00
» molár » . . . . .	54\$00
» dura » . . . . .	36\$00
» miolo » . . . . .	180\$00
Alfarroba . . . . .	4\$00

Ovos, 3\$00 a duzia.

### Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

nalmente o porto de Tavira fosse novamente dotado daquele importante melhoramento. Os marítimos já sabem, de resto, o amigo que têm no Sr. Comandante A. Trindade, do que acabam de ter mais uma prova.

No proximo numero publicaremos a lista dos socios desta prestimosa instituição.

## D. Maria Vitória de A. Ferreira

No dia 25 de Fevereiro finou-se em Tavira—na pomba encantada do Algarve—uma verdadeira e modelarissima senhora portuguesa.

Vigorosa, alegre, expansiva, D. Maria Vitória parecia destinada a uma dilatada longevidade. Os seus 62 anos pareciam 50, muito sádios e graciosos.

A sua saúde moral—excelente como poucas—assegurava a solidez da saúde fisica. A sua elevação mental corroborava tantos elementos de equilibrio, robustez e honesta elegancia.

Católica integral—o que equivale a ter sido exemplarmente cristã—D. Maria Vitória era santa esposa como fôra santa filha, como continuava a ser santa irmã.

Seu marido, o bondoso capitão reformado Joaquim Baptista Ferreira, enfermo e idoso, teve nela sempre a enfermeira superior, a que trata tanto do corpo como da alma. Sua illustre irmã, a distinta poetiza D. Alda Ferreira Mendes, alma lavada e generosa, peregrina de sinceridade, procurava no coração e na intuição dela, com significativo aplauso de Julio Mendes, esposo seu, o alento, a firmeza, a persistência dos vãos poeticos, a confiança na inspiração, a paciência no estudo, o aperfeiçoamento na crença, do sentimento, da expressão.

Era assim uma senhora-exemplar, uma verdadeira senhora portuguesa, como o foi assinaladamente D. Maria Henriqueta Sousa Dias F. Deusdado cuja auçencia desconforta não só o belo lar por ela abandonado, como todos que admiram a sua santidade e os seus talentos, a sua pureza e a sua beleza.

Também D. Maria Vitória vivia na alta sociedade.

E, verdadeira, também não afectara gravidades soturnas, trejeitos untuosos, atitudes glaciais e severas.

Jovial e afectuosa, primorosa e, contudo, simples, atraentemente efusiva e, todavia, impeccável de virtude e espiritualidade, quem com ela convivia ganhava elevação do espirito e saúde na vida sensitiva e emotiva.

Como D. Maria Henriqueta, a sua afabilidade era toda caridade e tocante pendor para o grande apostolado, exercido pelos crentes que em pensamentos, palavras e obras, dizem mentalmente o Credo aos pés da Cruz, e assim exaltam o Senhor e a sua Igreja.

Almas dessas equivalem ás meliores sacerdotizas das catacumbas. Quere os seus corpos vistam chitas, quere se envolvam em brocados, quere o seu convívio se limite ao ambientes dos simples tugúrios, quere se expanda em salões, resplandecentes de joias e pompas, a sua acção é sempre a mesma: sinceridade, castidade, abnegação, fé, alteza de consciéncia.

Diante dessas mulheres—felizmente ainda notáveis na vida portuguesa para honra e invencível defesa da raça—nem Tarfú insinúa o seu veneno, nem D. Basílio canalisa as suas in-



# Informações

É hoje feita a apresentação nos respectivos centros de instrução dos oficiais milicianos.

\*\*\*

Sobre férias aos empregados. a lei n.º 1952 diz o seguinte:

Os empregados dos quadros permanentes das empresas comerciais ou industriais, singulares ou colectivas, que tenham normalmente ao seu serviço seis empregados pelo menos, têm direito a um período de férias, com remuneração, não inferior a quatro, oito ou doze dias em cada ano civil conforme tenham mais de um, três ou cinco anos de bom e efectivo serviço.

§ 1.º — As férias fixadas neste artigo não prejudicam outras maiores estabelecidas por convenção expressa ou adoptadas por certas empresas, de harmonia com usos e costumes.

§ 2.º — As férias com vencimento serão gozadas em dias seguidos, sem prejuizo do funcionamento normal da empresa. Se, para evitar este prejuizo, as férias não poderem ser gozadas dentro do ano civil, serão transferidas para o primeiro trimestre seguinte.

§ 3.º — É nula toda a convenção que importe renúncia ao gozo de férias ou a substituição destas por qualquer remuneração suplementar.

§ 4.º — As entidades patronais que não cumpram o disposto neste artigo e seus parágrafos pagarão a cada empregado o triplo do ordenado correspondente ao período de férias a que tinha direito sem prejuizo da multa que incorrerem.

*fâmias, nem D. Juan exhibe as suas asquerosas torpezas, nem Harpagão justifica os seus hediondos egoísmos, nem Homais estadeia os seus imbecis propósitos.*

*A presença da verdadeira mulher portuguesa—cristã pela tradição e pela fé—varre os salões mais mal frequentados, põe ao largo as mais ridiculas portadoras de cosméticos, expulsa os gramofones de anedotas equivocadas, corrige os exageros depudorados da moda, estrangula o alento sinistro de adulterios, de crotismos convulsos, de baixas que se disfarçam em elegâncias.*

*É que a verdadeira mulher, em Portugal e em todo o globo, não pode ser ingrata à adorável misericórdia de Quem a emancipou dentro da mais alta e pura noção do Dever. Onde ela estiver, está forçosamente algo de Maria de Nazaré— a Esposa e a Mãe ao serviço da redenção humana.*

\*\*\*

*D. Maria Vitória foi uma virtuosa senhora assim, compensação angelica para o dolorido espirito de quem vê tantas Pasionarias, tantas Safos desvairadas que mudam de Faons como mudam de ventarolas e são chamadas... senhoras!*

*Com singulares pareenças à morte de D. Maria Henriqueta, esta muito mais nova, mas igualmente estremecida pelos que deixou, a morte da nobre senhora algarvia não determina só as preces e as lágrimas do viuvo, alquebrado, amargamente saudososo, das extremosas irmãs, dos devotados parentes.*

*Consterna-nos também a nós todos que fazemos votos pela reconstituição da Família Portuguesa dentro do puro espirito do Cristianismo, o unico que pode manter a nossa paz social e politica, o nosso progresso moral e mental, a nossa autonomia e a nossa honesta prosperidade.*

**José Agostinho**

P. S.—No dia 9 de Maio deixou a Terra, D. Mariana, irmã da illustre extinta que modestamente homenageio... Que a Asa Negra se afaste dos lares daquela familia tão nobre e piedosa, são os meus ferventes e constantes votos.

J. A.

# CARTA dum ALENTEJANO

Ao povo de Tavira, na pessoa duma gentil Senhora

Gentil Senhora:—Não leveis á conta de esquecimento da vossa pessoa nem de retraimento do agradecer justo pelas gentilezas tidas para comnosco, bejenses, o facto de só hoje dar noticias quem as prometera logo que assim pizasse o solo deste Alentejo distante. Gulosos nas recordações, deixando passar alguns dias em branco, quizemos com a demora propositada, saborear-las, longe do campo onde nos foram proporcionadas tantas provas de simpatia e carinho, crenças sinceros de que para o reconhecimento nunca ha horas nem medidas, quando os actos se nos afigurem merecedores de tal sorte.

Simpática tavirense, deixe este humilde componente da jornada maravilhosa recordar cá bem longe o que foi esse dia gozado na vossa terra, deixe-me reviver sósinho, nestes plainos de sol e de trabalho, os momentos de intensa alegria e amizade que o bom povo tavirense tão prodigamente dedicou a todos nós. Com que saudade lembramos esse dia memoravel! Como desejariamos, se possivel fosse, que ele se repetisse!...

Ao agradecermos tudo que em honra dos bejenses foi feito não queremos distinguir nomes, personalizando figuras ou apontando colectividades, pois faltaríamos á verdade se não dessemos fé que foi todo o povo de Tavira que nos recebeu e nos rodeou de atenções. É a ele em geral que hoje queremos dirigir os nossos mais veementes protestos de agradecimento, que são os de todos aqueles que em tão boa hora visitaram a vossa terra no dia 19 p. p., em excursão realizada pelo Orfeão Pax-Julia.

Não conheciamos Tavira, mas o seu povo não nos era estranho. Quando da visita a Beja o ano passado da Sociedade Orfónica de Amadores de Música e Teatro tivemos enjejo de apreciar as boas qualidades dessa gente que em comboio especial pisou o coração do Alentejo, dando no nosso Teatro um espectáculo em que o seu Orfeão e a Banda Municipal foram apreciadíssimos e applaudidos. Para ficarmos com uma opinião mais concreta das qualidades dos tavirenses foi-nos proporcionada a satisfação de os abraçar em sua casa, onde nos recebeu condignamente. Esse povo é bom, ordeiro, franco. Desejando que o forasteiro ao deixar a sua terra, parta bem impressionado com desejo de lá voltar, ele tudo faz, rodeando-o de atenções, proporcionando-lhe alegria e conforto.

O facto de nos dirigirmos a vós, senhora gentil, em carta de agradecimento e de recordação, é como se falássemos com todo esse carinhoso povo.

Os novos aos novos se dirigem e ás senhoras em primeiro lugar. São elas, mimos formosos, a quem devemos apontar para missiva dirigir logo em debandada de terra amiga. Assim, falando convosco, amável senhora, falamos com toda essa familia algarvia de quem guardamos as mais gratas recordações.

Nesta altura gostávamos de ser poeta para podermos cantar em ricas e coloridas rimas as belezas que Tavira possui, a alma alegre e bondosa dos seus habitantes sempre comprovada por aqueles que teem a felicidade de os visitar; e á falta de veia poetica, se pudessemos ser fieis buriladores da frase para, com brilho nos vocabulos e riqueza nas imagens, contarmos o que foi a visita da embaixada bejense á vossa algarvia, descrevendo o que os olhos viram, o que o coração sentiu e o cérebro registou!

Quem nos dera possuir tais dotes!... Paciencia. Não constituímos parcela de elite intelectual. Somos a figura personificada dos simples. Somos compo-

nentes desta grande familia alentejana que sem retórica é sempre sincera nas expressões.

O povo alentejano, minha senhora, é inimigo declarado do alarde pomposo, das exteriorizações vãs, não lhe valendo as convencionais frases de efeito, por não saber dedilhar a harpa da fantasia e nem o alcovitar de adornos faceis o envaidecer. É talvez para muitos que o não compreendem duro nas expressões, áspero nas falas, frio nos gestos.

Mas o povo alentejano é sincero, não sabe mentir. Tem bom coração e alma carinhosa

O alentejano é pouco impulsivo, é pouco vibrátil, mesmo em face das grandes coisas! Para lhe quebrar a peculiar monotonia e a frieza das expressões falta-lhe o contacto das tintas vivas e emocionais da paisagem algarvia, com os acidentes e ondulações do seu terreno, com as suas varzeas onde o viçoso das arvores nos deslumbra, oferecendo sombra e riqueza ao viandante. A alfarrobeira de folhagem farta dum verde-pesado, a figueira rente ao chão, reboluda, espessa, atraindo o appetite do homem ao roubo do fruto appetecido, as amendoeirias em flor, que em pleno Janeiro brancas se erguem para o ceu, quais noivados pedindo benção para o vivificar do fruto, tudo nos encanta e nos alegra na sua paisagem luxuriante.

Falta-lhe a galanteria, a fantasia e o encanto do mar, desse mar que vós tanto amais e de que contaís maravilhas, desse mar que ora quieto, manso, sereno, preguiçoso, ora bravo brumoso, revoltante, gigantesco, é sempre digno de ver-se e admirar-se por ser belo e atraente o seu quadro. Esse mar que vos banha em toda a costa que nem sempre sabe corresponder á vossa admiração e carinho, ás vossas gentilezas de povo maravilhado, apaixonado, que o propaga e lhe canta as belezas e atractivos, que lhe elogia os valores e riquezas, sempre contente e orgulhoso do possuir. Esse mar que vós tanto amais é por vezes mau e tempestuoso, chamando para o seu seio, ávido e guloso de possuir os poetas, aqueles que o adoram, pois entende serem estes demais na terra que, apesar do seu melhor aspecto, das suas melhores palavras e sorrisos, é mais má, mais hipocrita, mais mentirosa, mais convencionalista. Mas o mar é toda a vossa paixão! Ele vos alegra e agrada, indiferentes aos seus caprichos.

Assim como a natureza do seu terreno e clima o alentejano, minha senhora, é por condição triste e pouco expansivo, gostando mais de gosar em silencio o que os seus olhos interessados vêm e observam, sem alardes, sem palavras que ás vezes por serem demais podem quebrar o encanto da fantasia e do sonho.

Mas a tristeza rude do alentejano é compreensivel, é admisivél mesmo. Em contacto permanente com a terra solitária, que há centenas d'anos, num esforço heroico e num labutar bendito, revolve, suga, na conquista do pão, base primordial do seu sustento e da prole, quasi alheio ás convulsões das sociedades e ao entrechocar das paixões dos homens, não admira que seja diferente de vós, guardando só para si o que pensa e o que sonha.

O alentejano, simpática tavirense, nasceu para o trabalho e para o amor!...

Enquanto vós ai sois diferentes nos amores, nos gestos e nas acções, gostando de saltitar, de bailar descuidados, alegres e bem dispostos, rubiscando novas imagens e sensações, encarando a vida por outro prisma, sempre com prosápias na conquista e orgulhosos no contar do triumpho, sempre pulando de terra para terra, aventurando-se por novos rumos e mares,—sempre o mar a atrai-los—na ambição dum com-

# Banda Municipal de Tavira

Concerto de 3.ª-feira das 22 ás 24 horas

I PARTE  
 Marcha . . . . . I. Peres  
 Banditem Striche—Ouvert. Suppé  
 Tuo Guiñars—Entre-Acto. H. Harry  
 Gioconda—Opera . . . . . Ponchielli

II PARTE  
 O Rei da Lã—Opera. . . . . H. Rocha  
 D. Benito—P. D. . . . . Martinez

Concerto de 5.ª-feira das 22 ás 24 horas

I PARTE  
 Marcha . . . . . F. Fão  
 Poète et Paysan—Ouvert. Suppé  
 Violette di Parma—Suite de Valsas . . . . . Becucci  
 Rigoletto—Opera . . . . . G. Verdi

II PARTE  
 Ponto e Virgula (2.º acto) H. Rocha  
 El Florentino—P. D. . . . . Toregrosa

## Legião Portuguesa

Estão suspensos os exercicios ate 5 de Setembro proximo.

## CATALOGO

**Recebemos um admiravel catalogo da Espingardaria «Algarve», desta cidade, propriedade do nosso querido amigo e conceituado comerciante, sr. José Viegas Mansinho. Agradecendo a sua gentileza, felicitamo-lo sinceramente pela sua iniciativa que o honra e o classifica, mais uma vez, como um dos comerciantes mais honestos e mais inteligentes da nossa Provincia.**

**PRODUTOS V V**  
são bons produtos

preensível bem melhor, difficil de encontrar na sua terra, pequena no tamanho mas larga nas almas, nós aqui somos avoengos no amor, somos uns predestinados á terra e ao lar, para nós, a melhor das patrias e das sociedades. Somos por instinto comodistas, tementes no sofrer receosos na aventura. Sem lar, sem o conchêgo da fêmea o alentejano não pode viver—é como o peixe fôra de água. Carinhoso e ciumento até á medula, o alentejano é capaz de todos os sacrificios para o conseguir da fêmea em primeira mão. Gosta da possuir só para si e tê-la bem guardada, receoso dos olhares estranhos. Mas ela é fiel e completa-o no seu amor.

Quem não seja alentejano, quem não lhe vislumbre a alma recolhida ao silencio e á tristeza, deve ter difficuldade em julga-lo á primeira vista.

Como alentejano, nascido no coração da maior das provincias, não posso fugir ao fatalismo da raça, que dizem de origem dos árabes, que nos legaram o seu sangue na sua passagem pela peninsula. A's leis emotivas da natureza não podemos ser estranhos.

O povo alentejano é bom e franco—tudo quanto lhe basta.

Retraido nas exteriorizações, simples em tudo, mil esforços fazemos para encontrar palavras brilhantes, coloridas, para fecharmos esta missiva, escrita com o fim de em vós, senhora gentil, agradecermos ao povo de Tavira as provas de consideração e amizade com que nos premiou nesse memoravel dia 19 do mês ultimo, que ficou marcado a letras d'oiro no calendario das nossas jornadas.

Duas palavras apenas, sem som, sem adornos, sem brilho, simples como a nossa alma, mas sinceras, votadas do coração, bailam nas nossos labios, que exprimem bem o reconhecer e o agradecimento por tudo que nos foi oferecido por esses bons algarvios: Muito obrigado. Muito obrigado por tudo e para todos.

Terminando, a vós, gentil senhora, pede licença para lhe apresentar cumprimentos, este bejense que teve a grata satisfação de vos conhecer quando da inesquecivel visita á vossa cidade de Tavira, oferecendo-vos os seus préstimos nesta capital do Baixo-Alentejo,

**Wenceslau Gomes**

Beja, 3 de Agosto de 1937

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

# Pela Provincia

## Sta. Catarina

O programa das tradicionais festas em Santa Catarina da Fonte do Bispo que se realisam nos dias 14 e 15 de Agosto de 1937 em honra de Nossa Senhora das Dores e que são abrilhantadas pela excelente Banda Municipal de Tavira é o seguinte:

Sábado, dia 14—A's 6 horas—Salva de morteiros e foguetes. A's 16 horas—Chegada da Banda Municipal de Tavira, que percorrerá as principais ruas desta aldeia tocando alguns numeros do seu vasto repertório. A's 18 horas —As tradicionais cavalhadas por distintos amadores de várias freguesias. A's 19 horas—Matinas na Igreja parochial. A's 20 horas—Abertura da Quermesse. A's 21 horas—Interessante Combate de Mours. A's 22 horas—O tradicional Carro Triunfante puchado por uma das melhores juntas de bois da freguesia de Moncarapacho, pertencente, ao sr. João Batista. A's 23 horas—A tradicional Dansa Infantil. Continuação do Arraial, concerto pela referida Banda, Fogo de artificio e iluminação confeccionado por um dos mais habéis pirotecnicos de S. Braz de Alportel.

Domingo, dia 15—A's 6 horas—Alvorrada. A's 12 horas—Missa solene acompanhada a Harmonio e vozes. Sermão ao Evangelho por um dos melhores oradores do Algarve. A's 19 horas—Impo-nente Procissão em que será conduzida a veneranda imagem de Nossa Senhora das Dores, queimando-se á sua passagem Fogos de surpreendente efeito e sermão ao recolher da Procissão, pelo mesmo orador. A's 20 horas—Abertura da Quermesse. A's 22 horas—Repetição do tradicional carro triunfante. A's 23 horas—Dansa Infantil. Continuação do Arraial, Concerto pela Banda Municipal de Tavira, Fogos de artificio, iluminações, etc.

A Comissão que promove estas festas é constituída pelos srs. Manuel Felchior Pereira, Joaquim Martins Barri-ga, José de Jesus Estevão, Manuel Viegas Guerreiro, José Gago Silverio e José Diogo.—E.

## Vila Nova de Cacerla

Ficaram aprovados, em Faro, no exame de admissão aos liceus, os meninos Antonio de Jesus Madeira Santos e Francisco Mendes Tengarrinha Junior, respectivamente filhos dos srs. Eugénio Rodrigues Madeira e Francisco Mendes Tengarrinha, nosso estimado assinante.

—Deu-nos o prazer da sua visita a sr.ª D. Julieta Romão, professora oficial do ensino primario nas Cabanas, da Conceição, e que brevemente toma conta da escola do sexo masculino desta vila.

—Realizou-se no dia 1 deste mês o baile de inauguração do Casino da Manta-Rôta.

O baile foi pouco frequentado, apesar d'este ano haver mais banhistas do que nos anteriores.

Estavam ainda a arrumar as casas.—E.

## Albufeira

A afluência de banhistas a esta praia continúa, sendo grande a procura de casas que este ano se regista, tudo levando a crer que esta praia terá este ano uma concorrencia superior ainda á dos ultimos anos.

É natural, de resto, a preferencia que os banhistas veem dando a esta praia, por quanto o nivel de conforto, hygiene e comodidade da praia e da vila veem, de ano para ano, melhorando imenso.

Para isso é justo destacar os esforços que a Comissão de Turismo e a Camara Municipal veem envidando desde há anos, esforços que, justo é tambem dizer, teem sido secundados, com a melhor boa vontade e entusiasmo, por todos os albufeirenses.

—O Casino, que este ano promete estar muito animado, já fechou contrato com uma das melhores orquestras jazz de Lisboa—Orquestra Aviz—não se poupando assim a despesas nem esforços, para que os bailes e festas que durante a época balnear se realisam nas suas salas e cujo programa, que oportunamente será tornado publico, está sendo elaborado por uma comissão para tal fim nomeada, tenham o maior brilhantismo.

—A comissão encarregada da organisação do programa, das Festas da Vila que, como nos anos anteriores, se realisam no mês de Setembro, já deu inicio aos seus trabalhos.

—Terão lugar nos proximos dias 14 e 15 de Agosto, as Festas a Nossa Senhora da Orada que constam de procissão, arraial e fogos de artificio e que todos os anos trazem a esta vila grande concorrencia de forasteiros,



**"Tavira Ginasio Club"**  
**Assembleia Geral**  
**CONVOCAÇÃO**

De harmonia com o preceituado nos Estatutos, convido os Ex.<sup>mos</sup> Sócios a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 15 pelas 22 horas. Ordem dos trabalhos: Nomeação da comissão revisora de contas; Eleição dos corpos gerentes. Não havendo número legal a Assembleia funcionará, com qualquer número 24 horas depois da data acima mencionada, no mesmo local.

Tavira, 7 de Agosto de 1937.

O Presidente da A. Geral

a) *Jaime Bento da Silva*

**PRODUTOS V V**  
Não se fala n'outra coisa!

**Quinta da Barroqueira**

No sitio de Estiramantens vende-se esta quinta, toda ou em partes, com grande olival, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras e grandes terrenos para sementeira.

Quem precisar, dirigir carta a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro — Tavira.

**Os produtos V V**  
não necessitam publicidade

**CASAS**

Vende-se uma morada de casas com altos e baixos e quintal com pço d'agua na avenida 1.º de Maio com os numeros 16-18 20-22 quem pretender dirija-se a José Joaquim Ferreira na mesma rua.

**Rosário**

Perdeu-se um em metal branco nas imediações da Praça Dr. Pires Padinha. Dão-se alviçarás a quem o entregar nesta redacção.

**PROPRIEDADES**

Arrendam-se as seguintes herdades, situadas no distrito de Beja e pertencentes á viuva do Dr. Antonio Marques da Costa.

- a) — «Gatão», na freguesia de São Pedro de Solis, concelho de Mertola;
- b) — «Docêtas», na freguesia e concelho de Ourique;
- c) — «Cachopa», na freguesia do Rosario, concelho de Almodovar;
- d) — A quarta parte da «Rosa Gorda», na freguesia de Santa Barbara, concelho de Castro Verde;
- e) — «Alcaria do Coelho», na freguesia de São Marcos de Ataboeira, concelho de Castro Verde;
- f) — «O Ronceiro», na freguesia e concelho de Castro Verde;
- g) — «Horta da Corte» e «Salvada», na freguesia e concelho de Castro Verde.

O arrendamento começará no dia 1 de Outubro.

Recebe propostas em Tavira

O Advogado

*Manuel Simões da Costa*

**PRODUTOS V V**  
**OS MELHORES**

**PELA CIDADE**

**Vigília de Santa Luzia** — Realiza-se hoje na visinha e laboriosa povoação de Santa Luzia, a tradicional festa em honra da sua santa padroeira.

Os festejos que são abrilhantados pela excelente Banda Municipal de Tavira, prolongar-se-hão até segunda feira á noite com a repetição dos numeros da noite anterior.

E' de esperar uma grande concorrência, dada a fama e o caracter popular da festa. A prossição que é sem duvida um dos principais numeros do programa terá o seu saimento hoje pelas 19 horas.

**Subsidios de assistência** — Nas verbas concedidas pelo governo para os estabelecimentos de assistência do Algarve, referentes ao 1.º semestre do corrente ano coube a Tavira o seguinte:

Misericórdia — 5.000,000.  
Asilo Esperança Freire — 7.500,000.

**Biblioteca Municipal** — Já se encontra instalada no edificio anexo á igreja da Misericórdia, a Biblioteca e o Museu Municipal em organização.

Depois das diversas obras mandadas executar pela Camara a casa ficou magnifica, especialmente a sala da Biblioteca que é bastante ampla e cheia de luz. O Museu que ocupa o rez do chão e a sala do lado direito quando subimos, está em organização tendo lá já alguns paineis de valor e pedras tumulares com inscrições.

Por tão importantes e altruistas melhoramentos não podemos deixar de felicitar a Camara Municipal e em especial o vereador do respectivo Pelouro, sr. dr. Ramos Passos.

**Investigações** — Encontra-se nesta cidade a proceder a averiguações o agente de 1.ª classe da Policia de Investigação Criminal, de Lisboa, sr. Joaquim Luciano, a requisição do sr. Administrador do Concelho.

**Melhoramentos** — A Camara Municipal resolveu promover a transferencia da Central Electrica para o que officiu ao Sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, que ha dois mezes apresentou, a pedido da Camara, um ante-projecto para apressar os seus estudos a fim de completar o projecto e assim a Camara poder executar o mais depressa possivel, uma das realisações do seu programa.

Tambem resolveu apressar o projecto dos novos Paços do Concelho, no mesmo local dos actuaes, e conservando o mesmo estilo a frontaria que deita para a Praça da Republica.

Tanto um como o outro dos melhoramentos citados, conta a Camara, dada a regular situação financeira em que se encontra, realis-los com a comparticipação do Estado e as receitas normais da Camara, sem necessidade de contrair mais emprestimos.

Felicitemos a Camara pela sua honesta administração e são criterio, promovendo uma melhor situação das finanças camararias e aproveitando-a na consecução de melhoramentos que, de ha muito constituem uma aspiração de todas os amigos da cidade.

**COURELA**

Arrenda-se no sitio do Al-margem, com 2 noras e arvores de fruto; quem pretender, dirija-se a José Antonio Mil-Homens no sitio da Cativa freguesia da Conceição ou á rua 1.º de Maio, n.º 68.

**QUARTO**

Precisa-se mobilado com ou sem pensão em casa particular. Resposta a este jornal.

**ORFEÃO PAX-JULIA**

Ainda por motivo da visita deste Orfeão á cidade de Tavira, recebeu a sua madrinha M.le Maria Julieta Mendes Cipriano, a seguinte carta:

A Direcção deste Orfeão profundamente sensibilizada pela forma gentil, carinhosa e hospitaleira como foi recebido nessa cidade, e altamente reconhecida para com V. Ex.<sup>a</sup>, que para o brilhantismo dessa recepção concorreu de forma notável, prestando ao nosso modesto agrupamento artistico a sua valiosa assistencia moral e cumulando-o de tantas atenções e deferencias que jamais esquecerão, tão fundo ficaram gravadas no coração de todos nós, vem manifestar a V. Ex.<sup>a</sup> o seu eterno reconhecimento, agradecendo a V. Ex.<sup>a</sup> sumamente penhorada, tanta prova de gentileza que nos tornaram para sempre gratos e reconhecidos.

Com os protestos da minha mais elevada consideração, rogo a V. Ex.<sup>a</sup> se digne aceitar as calorosas saudações de todos os Orfeonistas, que não esquecem a sua gentil madrinha.

Com todo o respeito e simpatia, subscrevo-me

De V. Ex.<sup>a</sup> creado M.<sup>to</sup> Obg.<sup>do</sup>.

O Presidente

a) *Amadeu F. Ramos Cid*

**RECORDAR E' VIVER**

**TAVIRA há 40 anos**  
22-7-1897

**Incendio** — Pela 1 hora da noite, de ante-ontem manifestou-se incendio no prédio da sr.<sup>a</sup> Joaquina dos Mártires, na Rua das Olarias.

Acudiram os bombeiros mas nada se salvou.

O prédio tinha sido reedificado há 2 anos em vista de outro incendio que tambem o reduziu a cinzas.

Os prejuizos do primeiro incendio foram indemnizados pela companhia de seguros «Phenix», depois do prédio reconstruido a sua proprietária quiz novamente segurá-lo e correndo todas as agências que existem na cidade de Tavira, estas se recusaram a firmar o contrato, tendo por esse motivo que o ir segurar numa agência em Faro. O sr. administrador do concelho que compareceu no local do incendio, procede a averiguações sobre a causa do sinistro.

(Do Jornal de Anuncios)

**MOBILIARIO**

Vende-se todo o mobiliario pertencente á Pensão Barão, quem pretender dirija-se á Rua do Correio Velho, n.º 9, Tavira.

**NÃO HESITE!**

**Beba só Produtos V V**

**Vende-se ou trespassa-se**

A «Pensão Tavirense» — Rua 1.º de Maio. todos os interessados podem dirigir-se ao seu proprietario no dito estabelecimento.

**Os produtos**



dominarão

**Propriedade**

Arrenda-se no sitio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, com terras de sequeiro e regadio, grande abundancia de agua, muito arvoredo, casas de moradia, etc.

Ver e tratar com Antonio Lopes do Brito.

**Pelo Tribunal**

No dia 31 do mês findo, teve lugar o julgamento de Henrique Maria de Almeida Rocha, ou Joaquim dos Santos, divorciado, guarda livros, natural de Lisboa, por crime de dano em virtude de em Junho de 1933 haver serrado as grades duma das janelas da cadeia civil desta comarca, onde se achava cumprindo pena por burla, evadindo-se, sendo agora recapturado no Porto.

O réu, defendido officiosamente pelo sr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, aluno da Faculdade de Direito, foi absolvido, devendo seguir para a Penitenciaria de Lisboa, onde vai cumprir a pena de 2 anos em que anteriormente foi condenado.

Em 2 do corrente, respondeu Manuel Rosa, 22 anos de idade, solteiro, trabalhador, residente no Monte da Corte, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, acusado de apascentar gado sem a respectiva licença, na propriedade do sr. José Martins.

O réu, que teve como defensor officioso o sr. José Zarco Junior, chefe da 3.ª secção da Secretaria Judicial, foi condenado na multa de 12,000 e devidos adicionais; no imposto de justiça 50,000 e quantias que legalmente acrescencem e em 10,000 ao defensor officioso.

**Necrologia**

No dia 30 de Julho, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Fernando dos Martires, de 79 anos, viuvo, carpinteiro.

A' familia enlutada e em especial a seu filho sr. Joaquim do Carmo Peres, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

No dia 3 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rozario Pires, de 65 anos de idade natural de São Braz de Alportel.

A extinta era casada com o sr. Antonio Belchior, e mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pires Belchior Mateus e dos srs. Antonio Belchior Junior e José Belchior Pires.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

**PROPRIEDADES**

Arrendam-se as seguintes:

1.ª — Uma propriedade, no sitio da Campina, com figueiras oliveiras, casas de habitação, palheiro, ramada etc.

2.ª — Uma outra no mesmo sitio com grande figueiral, olival, casas de habitação, palheiro, ramada etc., nora tanque e algumas arvores de fruto.

3.ª — No mesmo sitio e pegada á segunda também com figueiras e terra de sementeira casas de habitação e palheiro, cabana etc. e água.

4.ª — Uma propriedade denominada a «Morgadinha» e consta de terra sem arvoredo para sementeira, figueiral, amendual e algumas alfarrobeiras, nora, tanque e levadas, casas de habitação e arrecadação, palheiro, ramada, cabana etc. Esta propriedade, arrenda-se no todo ou dividida em talhões. Estas propriedades, são todas na freguesia da Luz de Tavira.

A quinta do Pinheiro e horta, dá-se de meias a pessoa que dê boas referencias, e que esteja em condições de fazer a sementeira.

Para tratar sobre as mesmas e sobre as condições, dirijam-se ao dono Francisco José M. do Passo, na Quinta do Pinheiro, freguesia da Luz de Tavira.

**Noticias Pessoais**

Aniversários

Dia 9 — Mlle. Maria Engracia Pereira e o sr. Florimundo das Chagas Boliveira.

Em 10 — D. Maria Luiza Marques d'Azevedo, D. Piedade Castanho Gimez e a Mlle. Maria Judite Rodrigues Corvo.

Em 11 — sr. Jaques de Sousa Rico.

Em 12 — D. Flavia Guimaraes Vieira Pita e o menino Artur Arriegas Pacheco Cruz.

Em 13 — menina Maria Fernanda Araujo Nolasco e o sr. José Albino.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos retirou para Olhão, onde foi fixar residencia, o sr. José L. Fragata, topógrafo de 1.ª classe da Hidraulica Agricola.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se veraneando no «Mêdo das Cascas», o sr. major de Engenharia, Eduardo Rodrigues Carvalho, adjunto do Director dos Monumentos Nacionais e antigo chefe do Gabinete do ex-ministro das Obras Publicas, sr. Eng. Duarte Pacheco.

— Com sua esposa, está em Tavira o sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu da Guarda.

— Com sua esposa e filho chegou de Lisboa o sr. José Antonio da Trindade, proprietário.

— Em serviço oficial partiu para Lisboa o sr. Arquimedes Serrano Lourenço, oficial de diligencias da 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca.

— Acompanhado de sua familia, regressou de Coimbra o sr. dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro.

— Partiu para o Barreiro o sr. José Rodrigues Horta, empregado da brigada de pontes da C. P.

— Com sua esposa vimos nesta cidade o sr. Camilo Trindade, escrivão da Capitania do Porto de Setubal.

— Com sua familia retirou para a Manta Rôta, o sr. José Veiga Ferreira Coelho, sargento ajudante musico.

— Acompanhada de seus filhos, partiu para Alemquer a sr.<sup>a</sup> D. Natividade da Conceição Ribeiro Lourenço, esposa do sr. Arquimedes Serrano Lourenço.

— Acompanhado de sua esposa, chegou de Agueda o sr. José Inacio da Conceição, 1.º Sargento de Infantaria.

— Esteve nesta cidade o sr. Carlos Modesto, oficial de diligencias da Secretaria Judicial de Olhão.

**REGISTO CIVIL**

Movimento demografico do mês de Julho:

Nascimentos, 48; casamentos, 10; obitos, 31.

**PIANOS**

Consertam-se e fazem-se reparações.

Dão-se informações no Terreiro do Garção, n.º 14 — Tavira.

**Os produtos V V**  
**VENCERÃO**

**SELOS**

Compram-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

No verão...

só produtos V V

**Quinhentos escudos**

Precisa-se desta quantia, a jurô.

Dão-se todas as garantias. Informa-se nesta Redacção.

**Arrenda-se**

A propriedade denominada do MATO — Trata-se com Filipe Ribeiro — Tavira.

**BEBA SÓ**  
**Produtos V V**

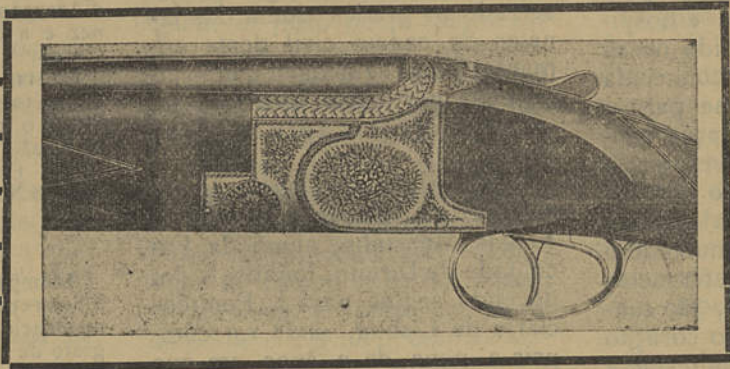
Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»



Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram este ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.<sup>mos</sup> clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se este acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

## “ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

## A Tavirense

Antiga oficina de Encadernação de João Ladislau Raimundo  
Fundada em 1870 — Rua 9 de Abril, n.º 43 — TAVIRA  
Completamente remodelada, executa na arte do livro:

Encadernações simples e de luxo. Decoração de livros para mesa ou estante. Encadernações antigas e de fantasia. Encadernações em pergaminho, veludo e seda. Pastas para escritorio, etc.

Preços módicos e execução rápida

Sob a direcção de Ladislau Teclo Elias Soares

Anunciai no semanario regionalista “Povo Algarvio”

Fábrica de produtos refrigerantes

V V

A. VIEIRA

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA  
TAVIRA — PORTUGAL

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA — LIMÃO — ANANAZ — BANANA — PECEGO — MORANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto, Assucar Cristalizado e Agua Esterelizada.

Á maxima higiene.

O maximo escrupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

( DEPOSITO )

LIVROS  
REVISTAS  
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»  
e POVO ALGARVIO

### Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos  
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

# J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM  
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores  
produtos pelos processos mais modernos

Propriedade

Vende-se uma no sitio de Valongo. Tratar no Largo Tomaz Cabreira, 8.

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8 - RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fostoreira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A  
TAVIRA

## DROGARIA TAVIRENSE

DE

# Sousa Rosa & Dicente, L.<sup>da</sup>

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

### DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

### VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

**ARGENTA:** O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«**FLIT**» o unico insecticida que mata

**AGUAS MINERAIS:** Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.<sup>ta</sup> este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores  
Artigos de Mercaria  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azeite do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confeitaria  
Saborosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas — NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...  
Sabonetes — Loções — Rouges  
Batom — Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Módicos  
Preços